

2º BOLETIM TEMÁTICO

O trabalho em “pequenas unidades econômicas” de Minas Gerais

Contrato de Prestação de Serviços – Sedese-MG e DIEESE

MAIO DE 2023

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Fausto Augusto Jr - Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Técnico Adjunto

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Fernando Duarte – Supervisor Técnico do ERMG

Equipe Executora

Maria de Fatima Lage Guerra

Gustavo P. Monteiro

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

DESTAQUES	4
APRESENTAÇÃO	5
1. TOTAL DE OCUPADOS EM PEQUENAS UNIDADES ECONÔMICAS	7
2. RENDIMENTOS	9
3. OCUPAÇÃO E RENDIMENTO, POR GRUPOS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	11
4. INFORMALIDADE	13
5. OS MEIs EM MINAS GERAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

DESTAQUES

Este boletim procurou traçar um panorama da ocupação, dos rendimentos e da informalidade em pequenas unidades econômicas de Minas Gerais. Nessa perspectiva, os principais achados do estudo são os seguintes:

- No quarto trimestre de 2022, as “pequenas unidades econômicas”, compostas pelas micro e pequenas empresas mais o trabalho por conta própria, respondiam por quase 71% do emprego gerado em Minas Gerais. Mas, gradativamente, elas vêm perdendo participação relativa na estrutura ocupacional estadual para as médias e grandes empresas, que já respondem por uma proporção de ocupados (29,3%) igual ao trabalho por conta própria (29,5%).
- O rendimento médio pago no Estado aos ocupados em pequenas unidades econômicas são menores dos que os pagos em médias e grandes empresas, como esperado, mas também são muito próximos entre si, sobretudo no caso das micro e pequenas empresas. Nessas empresas, inclusive, houve queda muito mais acentuada do poder de compra dos trabalhadores no período pandêmico, e ainda não plenamente recuperado. Com isso, o rendimento médio pago por elas aos seus trabalhadores é somente 7% maior do que o recebido, em média, pelos ocupados por conta própria.
- Estima-se que 75% dos mineiros ocupados por conta própria com registro no CNPJ, no quarto trimestre de 2022, eram MEI, sendo a maioria homem, com idade entre 30 e 49 anos e de cor negra. Esses trabalhadores atuavam majoritariamente nos setores de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* e em *Outros serviços* e ganhavam, em média, 26% a mais do que os trabalhadores por conta própria em geral.

APRESENTAÇÃO

O presente boletim, intitulado *O trabalho em “pequenas unidades econômicas” de Minas Gerais*, é o segundo de uma dupla de estudos que trata do comportamento da ocupação em micro e pequenos negócios privados de Minas Gerais, em anos recentes. Esse boletim também faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho de Minas Gerais (OTMG), por meio de contrato de prestação de serviços, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG).

Ao contrário do primeiro boletim, que abordou as tendências do emprego e das condições de trabalho em micro e pequenas empresas mineiras do setor formal, esse segundo busca chamar a atenção dos gestores públicos para a importância de considerar o trabalho por conta própria nas análises que tratam de estimar o papel dessas empresas na geração de emprego e de oportunidades de trabalho decente no Estado. O trabalhador por conta própria - também chamado de autônomo - é o indivíduo que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinho ou com sócio, sem ter empregado e contando ou não com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar (IBGE, 2018).

Em um estudo publicado em 2019, intitulado “*Small Matters*”¹, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que grande parte das pesquisas empíricas que tratam das micro e pequenas empresas tendem a subestimar a sua contribuição para a geração de emprego porque desconsideram ou incorporam de modo limitado o papel dos conta própria. Essa lacuna seria explicada pela dificuldade de identificar essa forma de ocupação em registros administrativos, fiscais ou outras fontes de dados sobre empresas e negócios, porque a maioria dos que a exercem estão no setor informal e/ou têm uma relação de emprego informal². Mas tendo em vista a importância desses trabalhadores em todo mundo, e particularmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil, é importante fazer um esforço para incorporá-los na análise e construir estimativas mais precisas sobre o volume do emprego gerado pelos pequenos negócios.

¹ https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_723282.pdf

² Conforme OIT (2019), referir-se ao “setor informal” significa olhar a informalidade do ponto de vista dos estabelecimentos ou empresas, ou seja, das atividades exercidas por unidades econômicas sem CNPJ ou sem pelo menos um dos seguintes critérios alternativos: prática de escrituração contábil, contribuição previdenciária em nome dos empregados e endereço fixo e conhecido. O “emprego informal”, por sua vez, diz respeito à relação de trabalho estabelecida à margem da legislação trabalhista nacional e/ou da proteção social.

Nesse sentido, a Organização criou um banco de dados com informações de pesquisas domiciliares para uma amostra de 99 países³, contendo estatísticas sobre o emprego de trabalhadores por conta própria e de mais três classes de empresas, assim classificadas: microempresas (2 a 9 empregados); pequenas empresas (10 a 49 empregados) e médias e grandes empresas (50 ou mais empregados). Ao conjunto formado pelos conta própria e pelas micro e pequenas empresas, assim definidas, a OIT deu o nome de “pequenas unidades econômicas”

Com base nessa classificação, estimou-se que as pequenas unidades econômicas respondem em média por 70% do emprego total nos 99 países pesquisados. Essa proporção, no entanto, varia muito segundo o nível de renda. Nos grupos de países de renda alta e média alta, as pequenas unidades econômicas respondem por cerca de 58% do emprego, enquanto nos países de renda baixa e média baixa elas têm uma participação no emprego entre 80% e 90%. Mas em países de renda muito baixa, as pequenas unidades econômicas podem chegar a quase 100% do emprego, em função, sobretudo, do elevado número de trabalhadores por conta própria.

No caso do Brasil, o DIEESE (2022) estimou que três de cada quatro pessoas ocupadas em negócios privados, no primeiro trimestre de 2022, estavam alocadas em micro e pequenas empresas ou trabalhando por conta própria, somando um contingente de 57,3 milhões de ocupados. Essas pequenas unidades econômicas nacionais têm um importante papel na manutenção do trabalho e da renda durante períodos de crise, especialmente o trabalho por conta própria. Esse tipo de trabalho muitas vezes se apresenta como uma alternativa para o desemprego. Isso significa que nem sempre esses trabalhadores esperam uma política de incentivo para suas atividades, uma vez que estão nelas enquanto buscam uma outra ocupação que lhes dê mais segurança.

O DIEESE (2022) também mostrou que algumas das principais dificuldades desses negócios são os baixos rendimentos e a informalidade. De modo geral, quanto menor a unidade produtiva, menores os rendimentos e maiores as taxas de informalidade. O trabalho por conta própria também é mais comum nas regiões mais pobres do país. Além disso, há maior formalização nos setores em que os trabalhadores são mais escolarizados e entre os trabalhadores com maiores rendimentos médios. Por fim, há grande heterogeneidade entre os trabalhadores de pequenas unidades econômicas. Isso significa que as políticas públicas devem ser pensadas levando em conta públicos específicos. Há

³ O estudo da OIT inclui países de todas as faixas de renda e regiões do mundo. O Brasil não faz parte da amostra.

diferenças marcantes nas condições de trabalho de diferentes regiões e setores, além das diferentes características demográficas entre os trabalhadores.

O presente boletim utiliza informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para analisar o comportamento do emprego nas pequenas unidades econômicas mineiras. O boletim se baseia numa classificação de empresas semelhante ao modelo utilizado pela OIT no “*Small Matters*”, mas com algumas diferenças. Os empregados no setor público (militares, estatutários) e os trabalhadores domésticos, por exemplo, são excluídos da análise porque o foco do estudo são os trabalhadores em negócios privados. Os empregados assalariados do setor privado, empregadores e trabalhadores familiares auxiliares⁴, por sua vez, são classificados nos seguintes grupos de empresas: microempresa (com até 9 empregados); pequena empresa (entre 10 e 49 empregados); e média e grande empresa (50 empregados ou mais). Os trabalhadores por conta própria, por fim, dado o peso expressivo na estrutura ocupacional do Estado, são analisados como uma categoria diferenciada de pequenos negócios privados, nos mesmos moldes efetuados pela OIT.

1. TOTAL DE OCUPADOS EM PEQUENAS UNIDADES ECONÔMICAS

No quarto trimestre de 2022, havia 8,6 milhões de pessoas ocupadas em Minas Gerais, excluindo os trabalhadores da administração pública e os empregados domésticos. Esse número é o maior da série histórica iniciada em 2015 e cerca de 1,03 milhão a mais (13,7%) do que o verificado no período mais agudo da pandemia, em 2020 (Tabela 1).

⁴ Os trabalhadores familiares auxiliares são aqueles que trabalham sem remuneração em ajuda a algum membro do domicílio ou nos negócios da família. A maioria, se não a totalidade deles, está ocupada em pequenas unidades produtivas e não em grandes empresas, especialmente devido ao caráter necessariamente informal e não remunerado de sua atividade. Já os ocupados na administração pública, defesa e seguridade social e nos serviços domésticos foram desconsiderados da análise porque o foco do estudo são os trabalhadores em negócios privados.

TABELA 1
Número de ocupados em negócios privados, segundo tamanho de unidade econômica
(em 1.000 pessoas)

Minas Gerais - 2015 a 2022 (4º trimestre de cada ano)

Porte empresa	2015*	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Conta própria	2.180	2.121	2.262	2.389	2.526	2.309	2.600	2.524
Micro	*	2.403	2.528	2.438	2.481	2.209	2.346	2.307
Pequena	*	1.279	1.164	1.248	1.290	1.073	1.250	1.248
Média e Grande	*	2.022	2.073	2.137	2.112	1.990	2.201	2.537
Total**	2.180	7.826	8.027	8.212	8.409	7.581	8.397	8.616

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

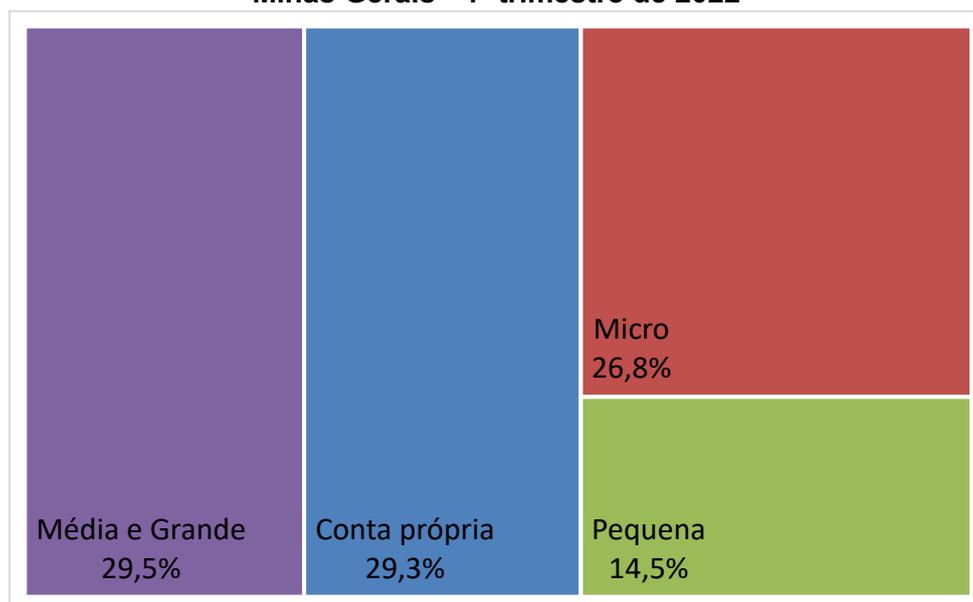
Elaboração: DIEESE.

* Não houve divulgação da informação de tamanho do estabelecimento no 4º trimestre de 2015.

** O total inclui ocupados sem informação de porte de empresa.

Desse total de pessoas ocupadas, 29,5% estavam trabalhando em médias e grandes empresas, outras 29,3% eram trabalhadores por conta própria, 14,5% estavam alocadas em pequenas empresas e 26,8% em microempresas (Gráfico 1). Ou seja, as “pequenas unidades econômicas” respondiam em conjunto por quase 71% do emprego gerado no Estado, resultado coerente com os achados da OIT.

GRÁFICO 1
Distribuição dos ocupados em negócios privados, segundo
tamanho de unidade econômica
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022



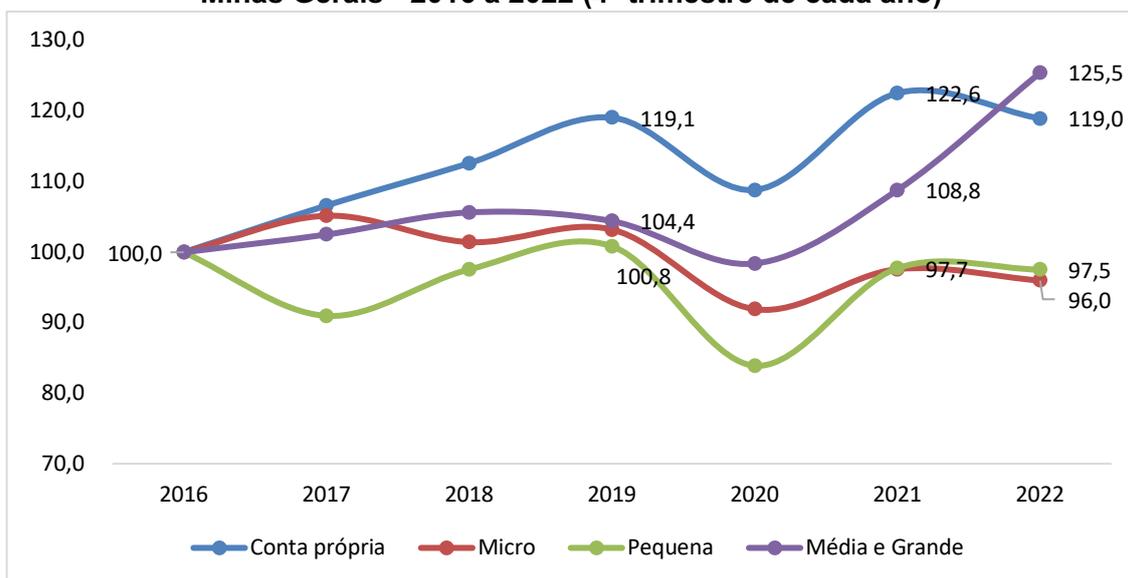
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE

Mas entre 2021 e 2022, nota-se (Gráfico 2) um aumento significativo (15,3%) da ocupação nas médias e grandes empresas, seguido de estabilidade nas micro e pequenas e de queda no trabalho por conta própria (- 2,5%). Do mesmo modo, quando se compara o quarto trimestre de 2022 com o mesmo

trimestre de 2019, verifica-se que a recuperação do mercado de trabalho nos pós pandemia deveu-se exclusivamente ao aumento do emprego nas médias e grandes empresas do (20,2%). Nas micro e pequenas, os níveis de emprego ainda são menores do que os observados no quarto trimestre de 2019 e, no trabalho por conta própria, é praticamente o mesmo.

GRÁFICO 2
Evolução da quantidade de ocupados em negócios privados, segundo tamanho de unidade econômica
Minas Gerais - 2016 a 2022 (4º trimestre de cada ano)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

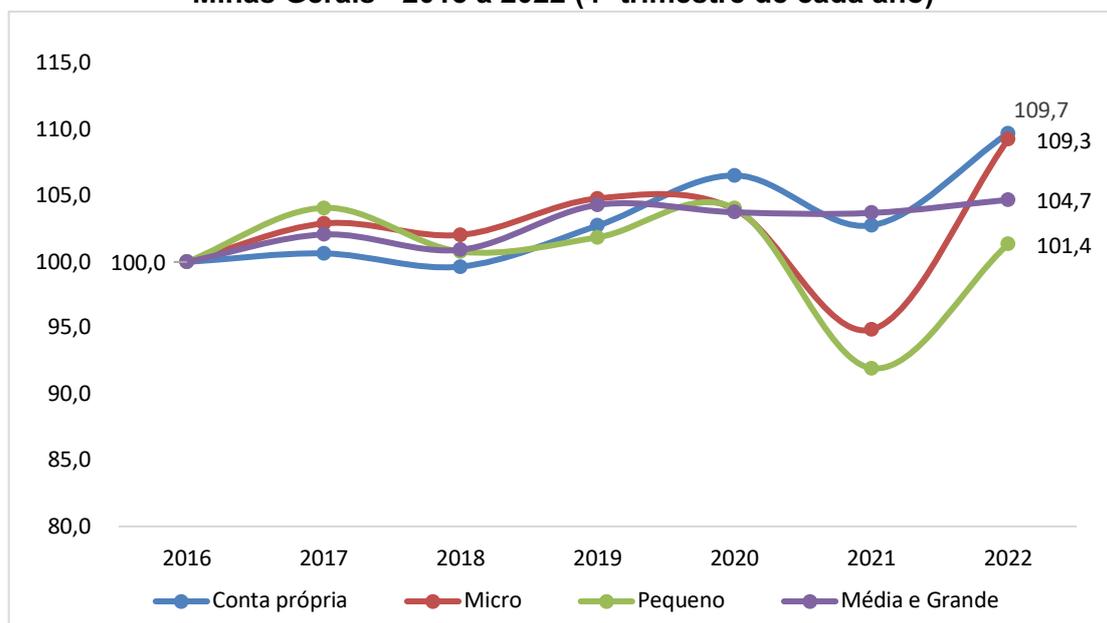
2. RENDIMENTOS

De modo geral, quanto maior o tamanho da unidade econômica, maior o rendimento médio dos ocupados. No quarto trimestre de 2022, o rendimento médio dos ocupados nas médias e grandes empresas mineiras era de R\$ 2.756, valor 32,2% superior à média do rendimento recebido pelos trabalhadores por conta própria (R\$ 2.084). Já os rendimentos médios dos trabalhadores das micro e pequenas empresas eram praticamente iguais (R\$ 2.232 e R\$ 2.236, respectivamente) e cerca de 7% maiores do que o rendimento médio dos que trabalhavam por conta própria.

Além de ser o mais elevado, o rendimento médio dos ocupados nas médias e grandes empresas mineiras também foi o que menos flutuou, entre 2016 e 2022 (Gráfico 3), apresentando, inclusive, certa estabilidade no auge do período pandêmico. No caso das pequenas unidades econômicas, ao contrário, houve queda do rendimento médio dos ocupados no período pandêmico, sendo essa queda

bastante acentuada sobretudo nas micro e pequenas empresas. De todo modo, ao passo que os rendimentos médios reais dos trabalhadores por conta própria e dos ocupados em microempresas aumentaram mais de 9%, no período considerado, o rendimento médio nas médias e grandes empresas aumentou 4,7% e, entre as pequenas empresas, se manteve quase igual.

GRÁFICO 3
Evolução do rendimento real médio dos ocupados em negócios privados, segundo tamanho de unidade econômica
Minas Gerais - 2015 a 2022 (4º trimestre de cada ano)



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

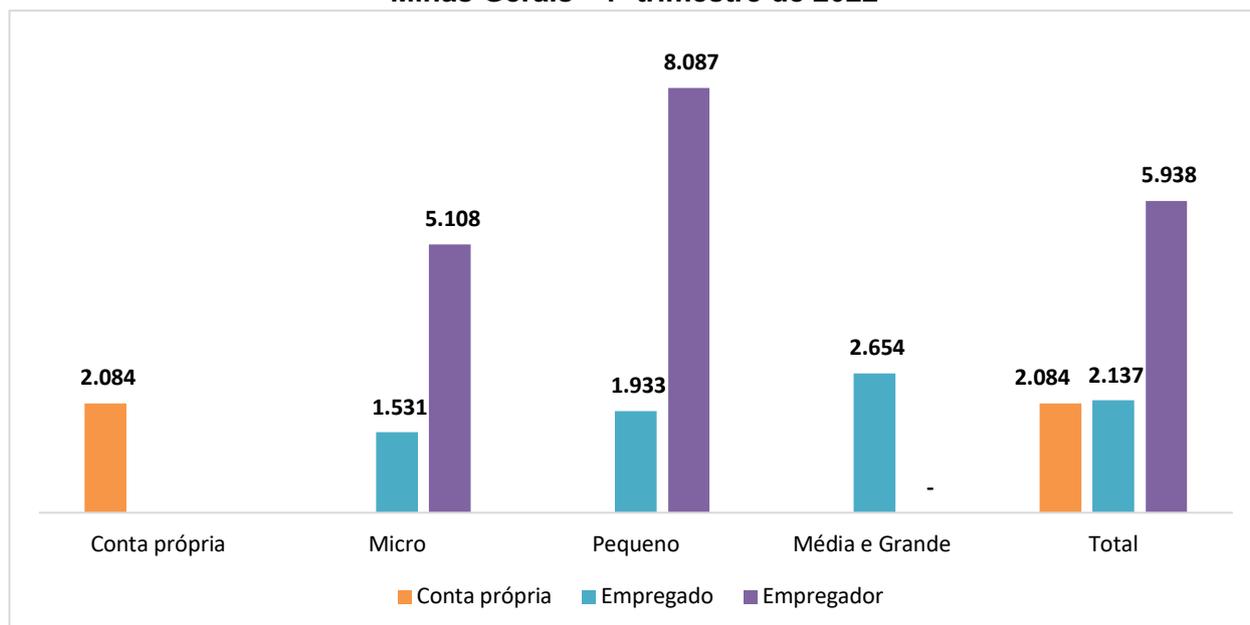
Elaboração: DIEESE.

* Não houve divulgação da informação de tamanho do estabelecimento no 2º trimestre de 2016.

Considerando-se a posição na ocupação, observa-se também que, de modo geral, os rendimentos médios pagos tanto aos empregados quanto aos empregadores tendem a aumentar conforme aumenta o tamanho da empresa. Do mesmo modo, a diferença entre os rendimentos de empregados e empregadores dentro de cada classe de empresa também tende a ser maior conforme aumenta o seu tamanho. Mas em Minas Gerais, ao passo que os empregados das microempresas recebiam, em média, 30% do rendimento dos empregadores, em 2022 (Gráfico 4), nas pequenas empresas essa relação era menor (24%), ao contrário do esperado. No caso das médias e grandes empresas, infelizmente não é possível identificar essa proporção porque a amostra não permitiu a desagregação da informação de rendimento dos empregadores.

No tocante ao rendimento médio do empregado, observa-se, por fim, que tanto no micro quanto na pequena empresa mineira esse indicador é menor do que o rendimento médio recebido pelo trabalhador por conta própria. Nas microempresas, os empregados recebiam, em média, 73% do rendimento dos conta própria, no quarto trimestre de 2022 (Gráfico 4). Nas pequenas empresas, essa relação era de 93%.

GRÁFICO 4
Rendimento médio dos ocupados em negócios privados, segundo posição na ocupação e tamanho de unidade econômica (em R\$)
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

- A amostra não comporta desagregação para a posição de empregador, no caso da média e grande empresa

3. OCUPAÇÃO E RENDIMENTO, POR GRUPOS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

Como já foi mostrado (Gráfico 1), as micro e pequenas empregavam em conjunto 41,3% dos ocupados em negócios privados de Minas Gerais, no quarto trimestre de 2022. Mas considerando-se os principais setores de atividade econômica, verifica-se que em três deles a participação dessas pequenas unidades econômicas na geração de postos de trabalho era ainda mais expressiva. No setor de *Alojamento e alimentação*, por exemplo, as micro e pequenas empresas respondiam por 64,4% do total de ocupados, no período considerado. Elas também se destacavam no setor de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*, com participação de 56,3% do emprego, e nas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, com participação de 49,1% (Tabela 2).

Em sentido contrário, na *Indústria geral*, nas atividades de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, além das atividades de *Educação, saúde humana e serviços sociais*, cerca de metade dos trabalhadores, aproximadamente, estavam empregados em médias e grandes empresas.

Já nas atividades de *Construção*, de *Transporte, armazenagem e correio* e de *Outros Serviços*, a maioria dos ocupados eram trabalhadores por conta própria.

TABELA 2
Número de ocupados em negócios privados, segundo setor de atividade econômica e tamanho de unidade econômica (em 1.000 pessoas)
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022

Grupamento de atividade	Conta própria		Micro e Pequena		Média e Grande		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	496	39,0	625	49,1	152	11,9	1.272	100,0
Indústria geral	235	16,4	381	26,6	816	57,0	1.432	100,0
Construção	369	43,7	290	34,4	186	22,0	845	100,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	407	21,3	1.075	56,3	428	22,4	1.909	100,0
Transporte, armazenagem e correio	233	46,4	108	21,5	162	32,2	503	100,0
Alojamento e alimentação	138	28,3	315	64,4	36	7,3	489	100,0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	221	21,4	368	35,7	441	42,8	1.030	100,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	72	12,6	232	40,7	266	46,6	570	100,0
Outros Serviços	352	62,3	161	28,5	52	9,2	564	100,0
Atividades mal definidas	(a)	-	(a)	-	(a)	-	(a)	-

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação

Já no caso dos rendimentos (Tabela 3), o principal destaque é o rendimento médio dos trabalhadores por conta própria no setor de *Educação, saúde humana e serviços sociais* que, no quarto trimestre de 2022, era 21% maior do que o daqueles ocupados nas médias e grandes empresas (R\$ 3.353 e R\$ 2.777, respectivamente). Nesse mesmo setor, o rendimento médio dos ocupados nas micro e pequenas empresas também era um pouco maior do que o dos ocupados nas médias e grandes, no período observado.

Já no setor de *Transporte, armazenagem e correio*, o rendimento médio dos ocupados nas micro e pequenas empresas era 11% maior do que o daqueles ocupados nas médias e grandes empresas. Do

mesmo modo, os conta própria desse segmento também recebiam rendimentos ligeiramente superiores aos dos ocupados em média e grandes empresas.

Por fim, os ocupados por conta própria nos setores de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* e de *Informação, comunicação e atividades financeira, imobiliárias, profissionais e administrativas* recebiam mais do que os ocupados em micro e pequenas empresas nas mesmas atividades.

TABELA 3
Rendimento médio dos ocupados em negócios privados, segundo grupamento de atividade e tamanho de unidade produtiva (em R\$ do 4º trimestre de 2022)
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022

Grupamento de atividade	Conta própria	MPE	MGE	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.784	1.895	1.964	1.858
Indústria geral	1.480	2.209	2.620	2.324
Construção	1.758	1.985	2.892	2.085
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.310	2.101	2.376	2.209
Transporte, armazenagem e correio	2.847	2.909	2.623	2.788
Alojamento e alimentação	1.489	1.956	1.970	1.820
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.567	2.939	3.741	3.417
Educação, saúde humana e serviços sociais	3.353	2.917	2.777	2.908
Outros Serviços	1.526	2.255	2.326	1.802
Atividades mal definidas	2.438			2.438
Total	2.084	2.233	2.756	2.345

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

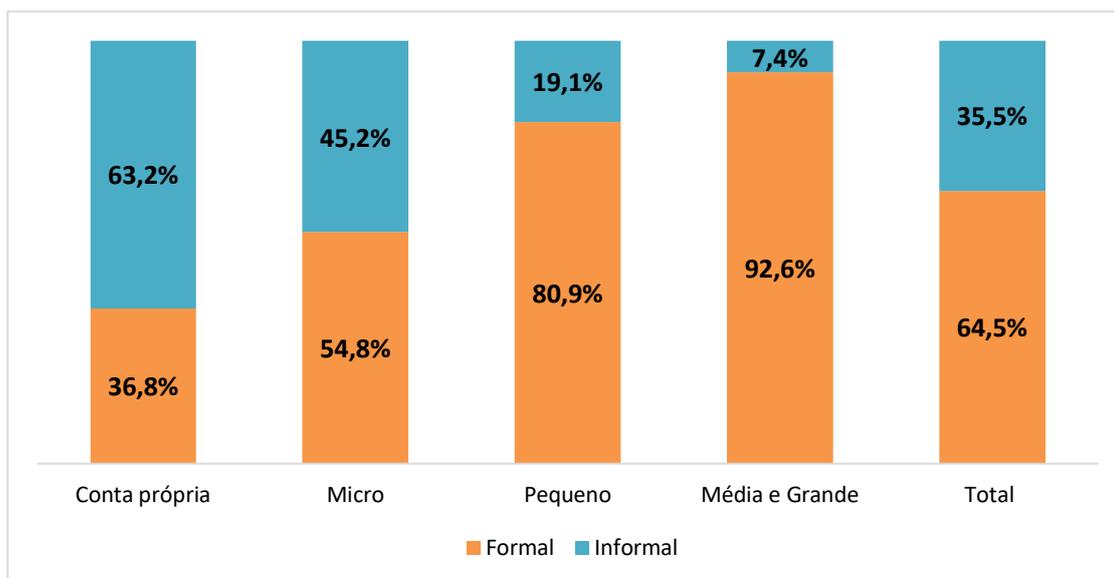
Elaboração: DIEESE.

- A amostra não comporta desagregação

4. INFORMALIDADE

Conforme mostra o Gráfico 5, à medida que aumenta o tamanho da unidade econômica, diminui a incidência da informalidade entre os ocupados. No quarto trimestre de 2022, entre os ocupados que trabalhavam por conta própria 63,2% estavam em situação de informalidade, entendida como ausência de contribuição para a previdência. Nas microempresas, a situação de informalidade atingia 45,2% dos ocupados e nas pequenas empresas, 19,1%. Já nas médias e grandes empresas, apenas 7,4% dos ocupados estavam em situação de informalidade.

GRÁFICO 5
Distribuição dos ocupados em negócios privados, segundo
situação de informalidade e tamanho de unidade econômica
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022



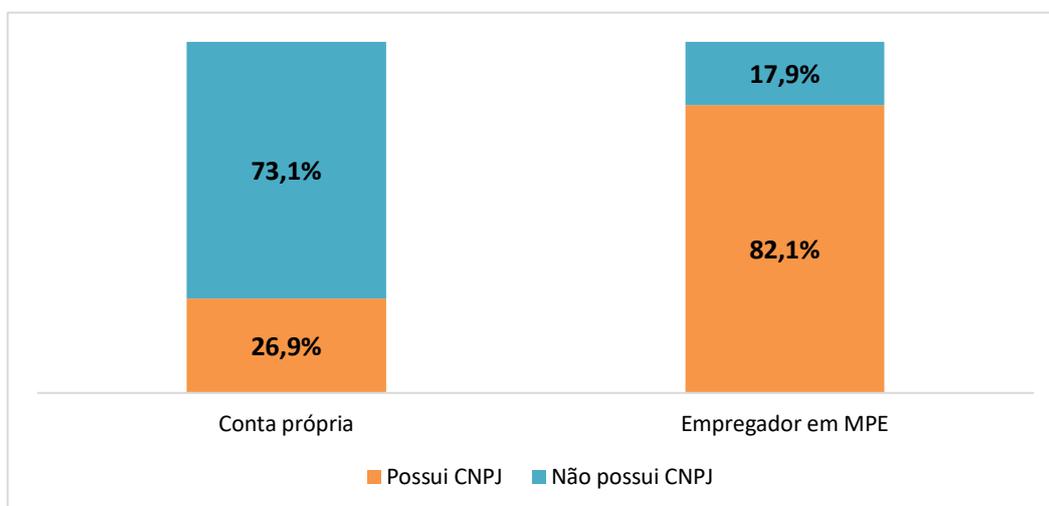
Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Obs. foram considerados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada e os trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuíam para a Previdência Social

Com relação ao CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), verifica-se que, no quarto trimestre de 2022, apenas 27% dos ocupados por conta própria, em Minas Gerais, possuíam esse registro. Entre os empregadores de médias e pequenas empresas, essa proporção era bem maior: 82,1% (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Distribuição dos trabalhadores por conta própria e empregadores de
micro e pequenas empresas, segundo posse do CNPJ
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022



Fonte: IBGE. PNAD Contínua.
 Elaboração: DIEESE.

5. OS MEIs EM MINAS GERAIS

O microempreendedor individual (MEI) é uma figura instituída pela Lei Complementar N°. 128/2008, com o propósito de estimular a formalização dos indivíduos que trabalham por conta própria, dando-lhes cobertura previdenciária e acesso a serviços bancários, incluindo linhas de crédito. Nos termos dessa legislação, MEI é todo indivíduo optante pelo Simples Nacional⁵, que exerça atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços e que tenha auferido receita bruta de até R\$ 81 mil (oitenta e um mil reais), no ano-calendário anterior. Ele também pode ter um empregado contratado com remuneração de um salário-mínimo ou o piso da categoria. Ou seja, o MEI é uma unidade econômica diferente tanto daquela categoria que o IBGE e a OIT consideram como um trabalhador por conta própria quanto do conceito de microempresário. Trata-se, em verdade, de uma categoria ambivalente que mistura características de trabalhador e microempreendedor.

⁵ O Simples Nacional é um regime tributário exclusivo, criado em 2006, pela Lei Complementar 123, e voltado para as **micro e pequenas empresas**, incluindo os MEIs. Ele surgiu com o objetivo de reduzir a burocracia e os custos de pequenos empresários, criando um sistema unificado de recolhimento de tributos, simplificando declarações, entre outras facilidades.

Atualmente, há 1,65 milhão de MEIs inscritos em Minas Gerais, segundo estatísticas disponíveis no Portal do Empreendedor⁶. Mas nem todos eles encontram-se, necessariamente, em atividade. Na verdade, existem poucas fontes de dados disponíveis no país com informações detalhadas sobre o perfil desses trabalhadores. Desse modo, uma estratégia para identificar algumas características dos MEIs mineiros é observar, a partir das informações disponíveis na PNADC, os trabalhadores por conta própria que declararam ter registro no CNPJ, na data da pesquisa, e ao mesmo tempo atuavam em atividades permitidas na legislação para MEI⁷.

Com base nesses critérios, havia 507.261 de pessoas ocupadas como MEI em Minas Gerais, no quarto trimestre de 2022, o que representava 20% do total de ocupados por conta própria e 75% dos ocupados por própria com CNPJ. A maioria desses MEIS era homem (57,3%), com idade entre 30 e 49 anos (55%), de cor negra (50,7%) e atuava predominantemente nos setores de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (30%), *Outros serviços* (23%), *Industria geral* (12%), *Transporte, armazenagem e correio* (11%) e *Alojamento e alimentação* (10%). Quanto à jornada de trabalho, a maioria praticava de 40 a 44 horas por semana (45,9%), 21,6% praticavam até 14 horas e 21,1% de 45 a 48 horas semanais.

Por fim, com relação ao rendimento, a PNADC aponta que, no quarto trimestre de 2022, os MEIS mineiros ganhavam em média R\$ 2.619 (Tabela 4), valor 26% superior ao rendimento médio recebido pelos conta própria em geral, no mesmo período, e de 17% superior aos rendimentos recebidos em média pelos trabalhadores de micro e pequenas empresas. Além disso, verifica-se que em quatro grupamento de atividades econômicas, o rendimento médio recebimento pelos MEIs ainda eram maiores do que a média geral de R\$ 2.619,00: *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (R\$ 4.019), *Educação, saúde humana e serviços sociais* (R\$ 3.688), *Transporte, armazenagem e correio* (R\$ 3.188) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (R\$ 2.768).

⁶ <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/relatorioUf>. Dado de 30 abril de 2023, consultado em maio de 2023.

⁷ A lista de atividades permitidas para MEI encontra-se disponível no Anexo XI da Resolução CGSN 140/2018. Nesse boletim, foi utilizada essa lista, com base na classificação elaborada pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP, 2022).

TABELA 4
Rendimento médio de MEIS, segundo grupamento de atividade econômica
Minas Gerais - 4º trimestre de 2022

Grupamento de Atividades	Rendimento médio (em R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	(a)
Indústria geral	2.125
Construção	2.582
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.768
Transporte, armazenagem e correio	3.188
Alojamento e alimentação	1.818
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.019
Educação, saúde humana e serviços sociais	3.668
Outros Serviços	2.121
Total	2.619

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

(a) A amostra não comporta desagregação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portal do Empreendedor. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em maio/2023.

_____. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em maio/2023.

_____. Lei Complementar no 128, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em maio/2023.

CMAP. Relatório de Avaliação: Microempreendedor Individual (MEI). Ciclo 2021, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/area/industria-comercio-e-empreendedorismo/subsidios/mei>. Acesso em maio/2023."

DIEESE. Estudo contendo diagnóstico sobre a geração de empregos no Brasil nas micro e pequenas empresas. OBSERVATÓRIO NACIONAL DO MERCADO DE TRABALHO. Relatório de pesquisa, 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. **Notas técnicas**, versão 1.5. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101548_notas_tecnicas.pdf. Acesso em maio/2022.

OIT. **Small Matters**: global evidence on the contribution to employment by the self-employed, micro-enterprises and SME's. Geneva: ILO, 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_723282.pdf. Acesso em maio/2023.